



## Fundação João Lopes Fernandes

### PRÉMIO D. LEONOR LOPES FERNANDES VIEIRA LOPES

#### RESUMOS DOS TRABALHOS CANDIDATOS 2008

##### **Premiado *ex aequo***

##### **Simulação de estratégias de intervenção florestal no montado**

de Susete Maria Gonçalves Marques

###### **Resumo:**

A competitividade e a sustentabilidade do montado e da subericultura dependem da eficiência e da eficácia do planeamento da sua gestão. A fundamentação e a adequação de políticas de apoio à subericultura é facilitada pela possibilidade de análise estratégica de cenários. Este trabalho apresenta um sistema informático que integra uma base de dados, modelos de crescimento e simuladores de silviculturas nos montados de sobreiro e de azinho. O sistema permite simular de forma automática estratégias de intervenção florestal no montado às escalas do povoamento, da propriedade e da região. Para além disso, automatiza o cálculo da produção de cortiça e de madeira bem como a estimativa do carbono acima do solo ao longo de um horizonte temporal definido pelo utilizador. Discute-se uma aplicação regional do sistema. Os resultados evidenciam o seu contributo para a subericultura bem como para a fundamentação de políticas que a enquadrem.

##### **Premiado *ex aequo***

##### **Conservação das sementes e novas formas de acção de regeneração: Estratégias para o futuro das Quercíneas**

**(Sobreiro e Azinho)** de Hachemi Merouani

###### **Resumo:**

Trata-se da implementação do processo tecnológico de conservação de sementes do Sobreiro e de introdução de novas práticas no processo de reflorestação, visando a melhoria da taxa de sucesso da regeneração assistida do Sobreiro e Azinho: espécies de grande interesse para a região. A inovação tecnológica encontra-se em processo de pedido do registo de patente e homologada para criação da Empresa de Base Tecnológica no âmbito da iniciativa Neotec (AdI) pelo que se procedeu à constituição da Empresa (Julho de 2007). Com esta tecnologia de conservação, que altera radicalmente o processo tradicional de armazenamento, a viabilidade das sementes do Sobreiro é prorrogada por um período de 15-17 meses (15-17MC). A qualidade da semente conservada e da planta produzida desta é significativamente melhorada (germinação e crescimento rápido). Com a conservação a longo prazo, o planeamento das acções de produção de plantas e instalações de

campo (sementeira ou plantação) torna-se livre o que permite aproveitar as condições favoráveis das 2 épocas. Os ensaios de campo realizados com o material vegetal desta inovação mostraram que a introdução de novas técnicas de instalação permitiu uma emergência das plantas acima dos 90% e uma sobrevivência acima do 85% após o segundo ano.

## **O peso médio/machada/dia como indicador para a gestão de sobreirais** de João Manuel Carvalho

### **Resumo:**

Tem sido dado pouco protagonismo ao "rendimento médio/machada/dia", já mencionado por J. Natividade na sua "Subericultura". Trata-se de uma média que pode ser convertida num indicador de gestão. A informação para construir o indicador é obténível com facilidade nas tiragens de cortiça em que a cortiça é pesada diariamente. A fiabilidade do indicador será tanto maior quanto maior for o número de subericultores que recolhem a informação necessária, a trabalham, a analisam e a disponibilizam para constituição de amostras de grande dimensão. O indicador pode ajudar a construir referências por zona suberícola ou mesmo por zonas no interior de grandes áreas de sobreiral. Na prática o indicador permite monitorizar a produtividade da tiragem, negociar preços de tiragem, retirar da negociação com compradores uma grande parte da incerteza que corresponde à determinação do peso final da cortiça e pode ser utilizado para aferir a sustentabilidade do sobreiral.

## **A subericultura na monitorização de metais-pesados** de João da Ponte e Sousa

### **Resumo:**

A longevidade do sobreiro e a capacidade que a cortiça amadia tem de crescer construindo camadas anuais extremamente bem individualizáveis permitiu criar a hipótese de correlação entre as marcas químicas deixadas em cada camada de crescimento e as características ambientais do local onde o sobreiro vegeta. Foi objectivo deste trabalho que numa fase inicial do estudo se procedesse à criação de uma maneira credível de fazer a quantificação de chumbo (II) no felema da cortiça recorrendo a uma técnica de análise química nunca antes utilizada para este efeito - a voltametria. A principal conclusão a retirar é que a possibilidade de utilização do sobreiro como indicador da qualidade ambiental do local, neste caso quanto ao teor em Pb(II), é mais um serviço prestável pela Subericultura às populações humanas da área da bacia mediterrânica ocidental.

**Nota:** Os conteúdos são da exclusiva responsabilidade dos autores.